

DEPARTAMENTO DE MOLÉSTIAS INFECTUOSAS E PARASITARIAS

Diretor: Prof. Dr. Lacte Machado Guimarães

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA MÉDICA E PARASITOLOGIA

Diretor: Prof. Dr. Zeferino Vaz

## INCIDÊNCIA DE PARASITAS EM *COLUMBA LIVIA DOMESTICA* (\*)

INCIDENCE OF PARASITES IN *COLUMBA LIVIA DOMESTICA*

MILTON GIOVANNONI  
Assistente

DECIO DE MELLO MALHEIRO  
Assistente

No decorrer das pesquisas sobre Toxoplasmose, realizadas pela Secção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo, muitos pombos foram dispensados, o que nos permitiu fazer um inquérito sobre a ocorrência e frequência de parasitas nesses animais.

O presente inquérito baseia-se na necrópsia de 100 pombos, que foram adquiridos no Mercado Municipal, não nos sendo possível determinar com exatidão sua procedência, se do Estado de São Paulo ou do Estado do Paraná, onde o fornecedor se supre. Foram êles, na maioria, necropsiados 24 horas após a morte, o que explica talvez o não encontro de *Pseudolynchia canarensis* (Bequaert, 1925), Macquart, 1943, parasita comum dessas aves.

Externamente encontramos:

### INSECTA — MALLOPHAGA.

- 1 — MENOPONIDAE — EOMENACANTHUS: *E. stramineus* (Nitzsch in Griebel, 1874), em 9 pombos.
- 2 — PHILOPTERIDAE — COLUMBICOLA: *C. columbae* (L., 1758), em 60 pombos.

Internamente encontramos:

### A) — PROTOZOA.

EIMERIIDAE — EIMERIA — *E. labbeana*, Pinto, 1928.

Nos exames de conteúdo intestinal, obtido de raspado da mucosa, encontramos numerosos oocistos, em 4 dos pombos.

(\*) Apresentado à VIII Reunião Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, São Paulo, 12-16/11/1952.

## B) — NEMATODA.

- 1 — ASCAROIDEA — ASCARIDAE — ASCARIDINAE — ASCARIDIA — *A. columbae* (Gmelin, 1790), em 57 dos pombos. Dêstes, 13 apresentavam grande infestação, 2 dos quais com obstrução, porém sem perfuração intestinal, mas com migração para a moela.
- 2 — TRICHUROIDEA — TRICHURIDAE — CAPILLARIINAE — CAPILLARIA — *Capillaria columbae* (Rudolphi, 1819). Esta talvez tenha sido a mais grave das parasitoses apresentadas por êstes pombos, pois, das 4 aves infestadas, uma apresentou-se com parasitismo intenso, comprometimento grave da mucosa do intestino delgado em extensa área, onde os parasitas se achavam fortemente afixados.
- 3 — SPIRUROIDEA — TETRAMERIDAE — TETRAMERES — *T. confusa*, Travassos, 1917. Êste verme não foi um parasita frequente, pois nas 100 necrópsias realizadas, só no pró-ventrículo de *um* pombo nos foi dado observá-lo.

## C) — TREMATODA.

Entre os componentes da classe TREMATODA, encontramos em apenas *um* pombo, a TANAISSIA BRAGAI (Santos, 1934), TANAISSINAE, EUCOTYLIDAE, nos rins e vias urinárias. Quer no Estado de São Paulo, quer no Estado do Paraná, é esta a primeira vez que êste parasita é assinalado.

A espécie foi descrita pela primeira vez, por VIOLANTINO DOS SANTOS, em 1934, na cidade do Rio de Janeiro e adjacências, onde a encontrou em 15,7% dos pombos examinados. BARRETO e MIES FILHO assinalaram a presença do parasita em perús do Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, FREITAS e HIPÓLITO encontraram-na em galinhas e perús, acreditando ser parasita frequente. ALMEIDA verificou, nas vias urinárias do pardal, a TANAISSIA ZARUDNYI (Skrjabin, 1924), nov. comb.

TEIXEIRA DE FREITAS publicou, em 1951, excelente monografia da Família EUCOTYLIDAE (Trematoda) Skrjabin, 1924, na qual transfere *Tamerlana bragai* para o gen. TANAISSIA e, como distribuição geográfica, assinala o Distrito Federal e os Estados de Minas Gerais e Bahia (Salvador).

Já estava composta a monografia de TEIXEIRA DE FREITAS quando êste autor tomou conhecimento do trabalho de BYRD e DENTON (1950), propondo a nova combinação TANAISSIA BRAGAI (Santos, 1934), de vez que a análise das características anatómicas (presença ou ausência de esôfago, lobação dos testículos, forma do ovário, etc.), que levou SKRJABIN a estabelecer os dois gêneros TANAISSIA e TAMERLANEA, não tinham valor genérico.

Damos a seguir as medidas obtidas nos 6 exemplares por nós estudados.

O material recebeu o número 15.641 e pertence à coleção da Secção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo, estando alguns muito comprimidos. Comprimento total, variando entre 4,4440 mm a 2,5250 mm. Largura maior tomada logo após a área testicular, variando entre 0,68680 e 0,38380 mm. Medida da ventosa oral, variando entre 0,28770 x 0,26304 e 0,26304 x 0,12330 mm. Ovos: as medidas de comprimento e largura variam entre 0,03288 x 0,02466 e 0,02466 x 0,01644 mm.

#### D) — CESTODA.

Encontramos também em *um* só pombo, regular número de um CESTODA, que será motivo de trabalho à parte.

Resolvemos publicar o presente trabalho, por ser TANAISSIA BRAGAI (Santos, 1934), Byrd e Denton, 1950, espécie de importância em patologia veterinária e pelo fato de ter sido só agora assinalada nos Estados de São Paulo e Paraná.

Abaixo resumimos os resultados obtidos nessas 100 necrópsias:

INSECTA MALLOPHAGA — *Columbicola columbae* (L., 1758) — 60%.  
*Eomenacanthus stramineus* (Nitzsch in Griebel, 1874) — 4%.

PROTOZOA. EIMERIIDAE — EIMERIA — *E. labbeana*, Pinto, 1928 — 4%.

NEMATODA. ASCAROIDEA — ASCARIDAE — ASCARIDINAE — ASCARIDIA — *A. columbae* (Gmelin, 1790) — Em 57% dos pombos.

TRICHUROIDEA — TRICHURIDAE — CAPILLARIINAE — CAPILLARIA — *Capillaria columbae* (Rudolphi, 1819) — 4%.

SPIRUROIDEA — TETRAMERIDAE — TETRAMERES — *T. confusa*, Travassos, 1917 — Em 1% dos pombos.

TREMATODA. EUCOTYLIDAE — TANAISSIIDAE — TANAISSIA — *T. bragai* (Santos, 1934), Byrd e Denton, 1950 — Em 1% dos pombos examinados.

CESTODA. A identificar — 1%.

#### R E S U M O

Os AA. assinalam a presença de ecto e endoparasitas de *Columba livia domestica*, baseando-se nas necrópsias de 100 pombos e chamam a atenção para

o encontro de TANAISSIA BRAGAI (Santos, 1934), Byrd e Denton, 1950, em 1% dos pombos examinados, parasita êsse assinalado pela primeira vez nos Estados de São Paulo e Paraná.

#### S U M M A R Y

The AA. present the list of ecto and endoparasites found in post-mortem examinations made in 100 pigeons from the States of São Paulo and Paraná and call attention, for the first time in these States, to the presence of TANAISSIA BRAGAI (Santos, 1934) Byrd and Denton, 1950.

#### BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, J. L. — 1935 — Sôbre alguns helmintos ainda não observados no Brasil. *Rev. Dep. Nac. Prod. Animal*, R. Janeiro, 2(1-6):415-6
- BARRETO, J. F. — MIES FILHO, A. — 1942 — Primeiras observações sôbre a presença de *Tamerlanea bragai* (Violantino dos Santos, 1934), nos rins de *Meleagris gallopavo domestica*. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura
- BYRD, E. E. — DENTON, J. F. — 1950 — The helminth parasites of birds. 1. A review of the trematode genus *Tanaisia* Skrjabin, 1924. *Amer. Midland Naturalist*, 43 (1):32-58
- FREITAS, M. G. — HIPOLITO, O. — 1943 — Notas helmintológicas de *Gallus gallus domesticus*, em Minas Gerais. *An. II Cong. Brasil. Vet.*, Belo Horizonte: 111-21
- RANGEL, N. M. — MACHADO, A. V. — 1943 — *Tamerlanea bragai*, gôta visceral e sarcoma fuso-celular em *Gallus gallus*. *Ann. II Cong. Brasil. Vet.*, Belo Horizonte: 131-5
- SANTOS, V. — 1934 — Monostomose renal de aves domésticas. *Rev. Dep. Nac. Prod. Animal*, R. Janeiro, 1(2-4):203-11
- TEIXEIRA DE FREITAS, J. F. — 1951 — Revisão da família *Eocotylidae* Skrjabin, 1924. Trematoda. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, R. Janeiro, 49:33-273